

SERMÃO,

QUE PREGOV

O PADRE FR. BENTO DA CRUZ  
Religioso do glorioso Patriarcha Sam Bento,  
filho do seu mosteyro de Pernambuco, &  
natural da Riffanna de Soufa.

DIA DO INVICTISSIMO MARTYR  
*São Sebastião, Padroeyro do seu mosteiro da Bahia,*

Estando presente a Camera da dita cidade, & com  
missa noua, o anno de 1646.

DEDICADO AOS ILLUSTRISSIMOS  
Senhores Defensores de nossa sancta Fe no Tribunal da sancta  
Inquisição na cidade de Lisboa, Corte do Reyno de Por-  
tugal, que Deos prospere eternos annos.

---

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Por Paulo Craesbeeck. Anno 1646.



SERMO

QUE PREGOY

O PADRE N. BENTO DA CRUZ

Religioso do Mosteiro de S. Bento de  
S. Paulo da Paroquia de S. Paulo  
natural da Vila Rica de Souza

ELABORADO POR

FRANCISCO DE SALES

Estado presente e futuro da dita cidade & com  
esta nova o anno de 1746

DEBEMOS

que se faça a dita obra no Mosteiro de S. Paulo

de S. Paulo da Paroquia de S. Paulo

de S. Paulo da Paroquia de S. Paulo



EM LISBOA

Em Lisboa no Mosteiro de S. Paulo

Por Paulo Caspary Anno 1746





DEDICATORIA.



ILLVSTRIS<sup>MOS.</sup>

senhores, he a Igreja Catholica mãy nosla hum paraíso na terra : o fruto da aruore da vida he a fé: vossas illustrissimas Senhorias o Cherubim, a que a diuina Magestade tem encarregada a guarda da aruore, & seu fruto, que pera os significar poz a lingua sancta, guiada do Espirito Sãcto, a palaura, *Cherubim*, em numero plural. Gen. 3. 24. A espada (diz meu P. S. Ruperto.) *Est sententia diuini iudicij.* A jurdiçaõ, vigilancia, & zelo com que Vv. Illust. Senhorias defendem o fruto, & aruore nesse Sãcto Tribunal, em cuio fauor espero seja defendida esta

esta folhinha , pera que o fruyto  
deste Sermaõ não perigue , desa-  
brigado a elle , & a mim ponho  
aos pès de vossas Illust. Senhorias  
pedindo humilmente, como filho  
da sancta Madre Igreja, o mandê  
reuer, & emendar o que tiuer en-  
contrado à nossa sancta Fè, & bõs  
costumes; & approuar o que tiuer  
digno de sua approuação, porque  
eu a mim, a elle , & aos mais que  
espero levar a effes pès , sogeyto à  
correyção da Catholica Fè , &  
juyzo de vossas Illustrissimas Se-  
nhorias, cuja vida prospere Deos  
felicissimos annos. Amen.

Humil. Cap. de Vv. Illust. Ss.

*Fr. Bento da Cruz.*

## P R O L O G O.



**E**YTOR pio, se o es, na mesma doutrina deste Sermão verás a obrigação que te occorre de não pôr minha opinião em o rigoroso fiel da balança, tão igual que não haja de inclinar algũa cousa ao perdão de algũa falta, que forçosamente acharás na cultura, & estylo das palauras. E se me argues que pera que o publiquei se as conheço faltas? Respondo que não sou Narciso de minha sombra, porem quer o mestre dos Prègadores, sejamos. Prouidentès bona non solum coram Deo sed etiam coram hominibus, como elle cõ grande cuydado o fazia, como quem conhecia quanto importa pera fruyto, & credito da doutrina ser acreditado, authorizado, & abonado o Prègador. Assim que se em imprimir, factus sum insipiens, vos me coegistis, força foy que se me fez, & não culpa minha se bem he verdade que minha he a pena. O intento foy inclinar os nouos officiaes da Camera, a que não resucitassem hũa força, que seus antecessores auiaõ attentado contra este Conuento, á instancia de hum roim vilinho, fundados em pontos de jurdição, a fim de nos tirarem hum recanto de terra, que o anno de 1612. nos deu a mesma Camera, mais pera concerto da Cidade, & honestidade do Conuento, que pera proueito dos Religiosos.

Rom. 12.  
 17. & 2. Cor.  
 8. 21.

2. Cor. 12.  
 11.

A don-

A doutrina he toda da sagrada Escritura, & Doutores sagrados; a tenção não podes julgar mal sem temeridade, pois não auendo proua, & affirmando eu que nunca a tuue de offender a alguém, & sendo posse de dezanoue annos que ha que prego nos reaes de Sua Magestade, nas villas, lugares, & cidades deste Estado; nas Indias de Castella, em muytas villas, & lugares de Portugal, & ultimamente nas cidades do Porto, & Lisboa, sem já mais escandalizar, ou offender a alguém, não te fica lugar de me esbulhar desta posse tam honrosa, & pacifica, só pelo antojo de tua fantasia, que corrou a agoa pura, & clara da doutrina em os jureados arcaduses de tua paixão.

Espero que lendoo com mais pio effecto, do que foy ouuido, me alentes o desejo, que me fica de te offerecer os mais que tenho prégado, & não vão com este pela pressa que me dá a necessidade de acudir pelo credito, não de minha pessoa, mas do officio de prégador, tão necessario na Igreja de Deos com credito, & authoridade: mayormente em tempo que andamos tão misturados cõ gente de varias castas, & em Prouincia onde ainda he necessario conuerten Gencios, & fortalecer diuidosos.

Vale.

Descen-

Descendens Iesus de monte stetit  
in loco campestri. Luc. 6.



VIZ Christo Redemptor, & Salua-  
dor nosso fazer hum dia ostetação  
de sua gloria. Escolheo pera isso  
por lugar o monte Tabor, & pera  
assistentes os gloriosos Apostolos,  
Sam Pedro, Sam Ioão, & Santiago:  
o Padre Sancto Ambrosio reparou em a razão,  
porque sua diuina Magestade escolheo estes tres,  
entre doze, *Matth. 16. Petrus ascēdit, qui clauēs cælo-  
rum Regni accepit; Ioannes, cui committitur Mater; Ia-  
cobus, qui primus solium sacerdotale conscendit.* Pera  
authorizar o acto mais glorioso, em que hei de dar  
à Catholica Igreja a mais clara mostra de minha  
diuindade: suba ao monte Pedro, que tem as cha-  
nes do Reyno do Cèu; Ioão a quem està encomē-  
dada a guarda, defença, & amparo da Mãy, minha  
por natureza; & de Ioão, & dos mais filhos da  
Igreja, nelle representados, por adopção: & Diogo  
que ha de ser o primeyro, que se ha de sentar em o  
throno sacerdotal: notai as palauras do Sancto  
Doutor. *Primus solium sacerdotale ascendit:* às quaes  
palauras acrescenta hum escriturario doutissimo:  
*Gloriosum quippe est sacerdotale munus, & ideo olimpijs*  
*glorijs ediscendum in Thabore.* Aprenda-se na mesma  
gloria o juizo, & poder de abrir, & cerrar o Cèu, o  
zelo, cui dado, & reuerencia que se deue à Empe-  
ratrix da gloria, & o exercicio de hum officio, &  
A digni-

*Celad. com.  
in Iud. c. 15.  
§. 12.*

dignidade tão gloriosa como he o Sacerdocio, & com taes dignidades se authorise, & solemnize o mais insigne acto, em que o Verbo encarnado dá mostras a sua Igreja de sua diuindade.

Com as mesmas figuras quiz hoje a Magestade diuina authorizarnos a festa do inuictissimo Martyr S. Sebastião, Padroeiro do Reyno de Portugal, & em particular desta sancta casa: temos nella o glorioso Martyr Sam Fabião Summo Põfice da Igreja, representado no glorioso Apostolo S. Pedro seu antecessor: temos o inuictissimo Martyr S. Sebastião, & a nobilissima Camera, & senhores do gouerno desta Cidade, significados em S. João, *cui committitur mater*: pois ao nosso inuictissimo Martyr encemendou o Vice-Rey na terra o Papa Cayo, & aos senhores do gouerno o nosso serenissimo Rey Dom João IV. de felice memoria, que Deos nos guarde, a guarda, amparo, & defenſa da Igreja Catholica nossa mãy, figurada na Virgẽ purissima Maria Senhora nossa. Temos ao nosso nouo sacerdote figurado em Santiago, faltanos o lugar: bem poderamos dizer que he esta Igreja, porẽm no nosso Euangelho quer q̃ tratemos de Christo já decendo do monte, fazendo alto nos campos, sobre que o monte se leuantaua, *descendēs de monte, &c.*

He pera perguntar, que obrigou a Christo Redemptor nosso, bayxar do monte auendo estado nelle com tanta gloria em companhia, & conuerſação com seu eterno Padre, & de toda a Corte celestial: & responde Sancto Ambrosio *Ad vulnera nostra descendit*. Obrigação de officio, era Principe, tinha elegido no monte aos seus sagrados

*Petrus de  
Natal. Bispo  
Aquil. l. 2. c.  
106.*

*Baro. Anno.  
Christi. 286.  
n. 24. tom. 2.*

*L. 5. in Luc.  
cap. 6.*

3

Discipulos Principes de sua Igreja, quiz ensina-los a largar commodos, & descansos particulares pelo bem commum de seus vassallos, *Stetit*, quiz lhes ensinar a constancia, & sofrimento, com que ham de assistir às obras de piedade, ainda que seja com algum dispendio de sua authoridade, descanso. & jurisdicção. A importancia, & conueniencia desta doutrina serà a materia do Sermão.

A V E M A R I A.

**E** Ntre as mysteriosas peças do famoso Templo de Salamão (diz a sagrada Escritura no capitulo do 3. liuro dos Reys, num. 15.) mandou o sabio Rey Salomão fazer o Portico duas famosas, magestosas, & vistosas columnas de bronze de oito couados de alto, & proporcionada grossura: os capiteis ( diz o texto sagrado ) que erão de lyrios: *Capitella autem, quæ erāt super capita columnarū, quasi liliopera fabricata erant.* Aqui me parece faltou a architectura com a proporção, que houuera de responder à grandeza, magestade, & fortaleza das columnas: melhor fora fazer os capiteis de brauos leoens, com hūas enroscadas grenhas, fornidas mãos, reluzentes vnhas, & espantosas carrancas: tudo isto pedia a magestade das columnas; porem lyrios? He o mystério. Erão aquellas columnas symbolo dos Principes, dos que governão, significados no lirio figura de ceptro, & por cõseguinte symbolo do Principe, como o aduertio Pierio, & por isso chamado dos Latinos, *Flos Regius*. O Principe quer o Espirito Sancto, tracista daquellas columnas, nam com capiteis de leoens: *Noli esse*

*Fr. Christ. de  
Lisb. Ser. de  
Santiag. fol.  
52. col. 4.*

*Calh. 4. 35.*

*esse leo in domo tua, cuertens domesticos tuos, & opprimens subiectos tibi*: senão lrios symbolo do Principe pela figura de cetro, & pela suauidade, cheiro, & dura de tempo, com que se conserua mais que outra algũa flor, symbolo da affabilidade, benignidade, amor, & constancia, com que o Principe hade estar prometendo fauores, amores, piedades, & floridas esperanças a seus subditos, & vassallos, seja columna de bronze na firmeza, vistosa na magestade, porem florida, amorosa, & coroada de esperanças.

Inconueniente acho em esta figura: se he do Principe parece estaua mais conforme o figurado hũa sò columna. Aueriguado està que a Monarquia he o mais conueniente, & louado estylo dos gouernos. Seja o Principe hum, & a figura huma columna, & naõ duas, pera significar a Monarquia. Certo he que ainda que o gouerno seja de hum Monarquã, não pode ser administrada a justiça em todo o Reyno pelo proprio Rey, he força que hajaõ muytos ministros, & nem por isso deyxã de ser hũa a Monarquia; nem Deos quer que os ministros sejam senão hum no animo, na vontade, & zelo da guarda da justiça.

*In principio creauit Deus cælum, & terram*, diz o sagrado Chronista quando começa sua diuina narração. O texto Hebreo em lugar da palavra da nossa vulgata, *Deus*, poz esta, *Elohim*; os interpretes sagrados todos affirmão que esta palavra he do numero plural, & significa, *Iudices gubernatores*, & faz o sentido, no principio criou os iuyzes, os gouernadores, o Ceo, & a terra. Notauel modode falar! taõ mal sabe a lingua saneta adjectuar palavras?

lauras? poem o verbo no singular, & o caso no plural, criou os juyzes, & geuernadores? nam differa, criação? là me entendem. Quiz o Espírito Sãcto ensinar, que assi como sua diuina Magestade, nomeado na palavra Latina, *Deus*, sendo Trino nas pessoas: na criação do mundo, & em todas as mais obras adextra he hum na vontade, no amor, no poder, & em tudo o mais, assim quer que os ministros de sua justiça, ainda que seão duas columnas, & muytos nas pessoas, nas dignidades, & na jurisdicção, haõ de ser hũ sò no zelo, na vontade, & obras. *Vt vel plurium iudicium sit vna mens, eadem sententia, ipsissima vox, ne hic destruat quod alius adstruit.* Conclue hum doutissimo escurituario: fora grande confusão, e contrario, nem o mundo se poderia gouernar se hum mandara, outro desmandara, ninguem estiuera seguro no seu, nem poderia saber como auia de gouernarse.

*Celad. Iud. c. 9. §. 12. n. 68.*

Limitado distribuidor de espirito parece se mostrou Deos nosso senhor em o capitulo 11. dos Numeros. Queixou selhe o Sancto Patriarcha Moyses da muyta molestia, que padecia com o gouerno de seu pouo, pediolhe cõpanheiros no gouerno pera que repartido o pezo por mais lhe ficasse carga com que pudesse. Contentou a petição a Deos nosso senhor, disselhe que ajûtasse setenta anciãos do pouo escolhidos; taes que nos costumes fossem conhecidos por velhos, & que elles juntos tiraria do espirito de Moyses, & repartiria com os setenta. *Auferam de spiritu tuo tradamque eis, vt sustentent tecum onus populi, & non tu solus graueris.* Num. 17. Senhor tam pobre, ou auaro: tãis de vossa graça? Naõ era mais facil,

mais conforme a vossa infinita Magestade, & in-  
 exhausta bondade enriquecer a todos esses setenta  
 velhos de vosso espirito, como enriqueceste a  
 Moyfes: que tornar a tirar a Moyfes o que lhe  
 tendes dado pera o distribuir com os outros? Não  
 sò nos quiz Deos ensinar com esta acção, que po-  
 dem, & deuem os Principes tirar os fobejos aos  
 priuados quando a necessidade do pouo o pede.  
 Mas tornando ao nosso intento o mesmo Deos  
 dà a razão de conueniencia do que faz: *Vt sustentēt  
 tecum*: queria sua diuina Magestade que aquelles  
 setenta juyzes fossem setenta columnas de seu  
 pouo, taõ vnidos que elles todos, & Moyfes folsẽ  
 de hum parecer, de hũa vontade, & de hũa voz. Se  
 a cada hum dera seu espirito, p[er]tauer algũa  
 differença nos pareceres, & morto Moyfes mudar  
 algũa ordem, pois seja o espirito o mesmo.

Inuictissimo, & gloriosissimo Martyr S. Seba-  
 tião, vòs como firmissima columna, este nobilissi-  
 mo Senado como outra columna coroados de li-  
 rios, que aquellas reaes insignias representaõ, cria-  
 stes este Céu morada do proprio Deos, nossa & de  
 tantos cortezoens celestiaes; esta terra recolhimẽ-  
 to destes capellaes vossos, vòs como diuino pa-  
 droeiro o honraestes, elles como piadosissimos, &  
 Catholicos fundadores o enriqueceram com tam  
 liberal mão, que des o anno de 1551. cõ hũa voz,  
 com hũa vontade, & zelo o estão acrescentando.  
 Em vosso fauor, & sua deuação, & constancia fun-  
 do grandes lirios, grandes esperanças de o ver a-  
 cabado, & perseyto pera em tudo imitarem ao  
 proprio Deos criador de tudo, & conseruador do  
 criado.

Heitaõ propria do Criador a açcãõ, & obriga-  
 çãõ de cui se ouar, que veyo a dizer o Philosopho,  
*Deus jãõ et mandauit, jãõ per autem et tenperat*: Hũa  
 sò vez mandou a diuina Magestade, mas depois  
 sempre obedece, & obedece. Como se pode entẽ-  
 der este dito? Quando sua diuina bondade deu fer  
 às criaturas, mandou que de nada fossem criadas,  
 & logo o foraõ, dally por diante: asy se obrigou o  
 mesmo Dcos à conseruaçãõ dellas, q̃ he impossi-  
 uel de ley ordinaria deixar sua diuina Magestade  
 de concorrer como causa vniuersal, & primeira  
 pera qualquer effeito, que as particulares, & se-  
 gundas estiucrem dispostas; conhecco Tertulliano  
 a Magestade do Criador naquella açcãõ que fez  
 de Conseruador, remedando a necessidade de seu  
 pouo em o deserto de Betsaida. *Luc. 9. n. 10. Pascit  
 populum in solitudine, de pristino scilicet more, o Chris-  
 tum, & in nouis veterem*. O dulcissimo Iesu, bem  
 mostrais ser o antigo criador nestas nouas merces  
 que fazeis a vossas criaturas, conforme vosso anti-  
 go costume, que depois que as criastes sempre as  
 estais conseruando, & augmentando.

*Paes Quar.  
 t. 2. pag. 177.  
 cap. 3.*

Tal espero succeda a esta casa com seu sanctissi-  
 mo Padroeiro, & nobilissimos fundadores. Iã pa-  
 rece que ouço, que persuado proprios interesses,  
 & me dou por obrigado a mostrar que dos com-  
 muns augmentos desta republica trato Despedio-  
 se o Sancto Propheta Samuel de Rey Saul, contra  
 vontade do Rey: naõ quera o Rey seguir os san-  
 ctos conselhos que o Propheta lhe daua, & cõ tu-  
 do à força o quera ter consigo pera lhe perder o  
 respeito. O sancto a fim se resolveo em deixallo,  
 & o Rey com violencia (diz o Testado) pegou da  
 capa

*1. Reg. 15.  
 26.*

Bacça fol. 4.  
lib. 16. c. 4.  
§. 7.

capa ao Propheta pera o deter: com a força se rasgou hum pedaço da capa ao Sancto, & virandose disse. *Scidit Deus Regnum Israel á te hodie*: hoje rasgou Deos o Reyno de Israel de tuas mãos. O Cardenal Saõ Pedro Damiaõ meu Padre: *Pallium Samuelis Saul abruptit, & Regnū perdidit: cum ergó vestis Christi sancta dicatur Ecclesia, scissio vestis diuisionem minatur Regiæ potestatis*: custou a violencia com q̄ Saul tratou a Samuel a vida, & o Reyno: o mesmo castigo ameaça aos que rasgaõ a vestidura de Christo, que he sua Igreja, de cuja inteireza he sua diuina Magestade taõ zeloso, que soffrendo que lhe rompesse hũa lança seu diuino peito, em cõsentio que rasgassem vestidura sua alguma, porque eraõ figuras de sua Igreja; & assi ordenou que os soldados que o crucificarão lançassem fortes a hũa que ficou sem companheiras, pera que hum a leuasse inteira. Ioan. 19. 24.

Sessenta annos soffreo a diuina Magestade demasias de Castella, & já pode ser dissimulara mais com ellas: tanto que chegarão a querer romper o vestido de Christo, entender com as capellas, & ministros da Igreja. *Diuisionem minatur Regiæ potestatis*. Là se lherompe hum dia Catalunha, outro Portugal, & naõ sey se paslará a diuisão a mais; porque ainda que já estaraõ enmendadas estas violencias, & hoje creo conheceram seu erro à força do castigo, esse he o mayor perigo das offensas que se fazem à Igreja o naõ lhe valer a mesma Igreja, & como ella he o remedio, quem naõ goza de sua immuidade, acaba sem elle.

Pareceo a elRey Balthazar, & aos Grandes de su Corte, que eraõ mal empregados no Templo  
vasos

vasos tão preciosos como os Principes do pou  
 de Deos, & os Reys antigos auiaõ offerrecido pera  
 o culto diuino; julgaraõ que melhor pareceriaõ  
 na copa Real, nas mãos dos Reys, & grandes, que  
 no altar, & mãos de Sacerdotes. Barbaro juyzo de  
 hum Rey gentio, que nem conhecia a Deos, nem  
 entendia a grandeza do estado Sacerdotal! Diffe-  
 rente juyzo foy o do Catholico Emperador Ma-  
 ximo, de quem escreue Seuero Bituricense este  
 suceffo. Conuidou este Catholico Principe a jan-  
 tar à sua mesa hum dia o Sancto Bispo de Tuon  
 Sam Martinho, começando o copeyro a lançar  
 vinho o offereceo a primeyra vez o copo ao Empe-  
 rador: elle commendãdo o erro do copeyro, o offe-  
 receo a S. Martinho o Sancto Bispo naõ sò bebeo,  
 mas cheyo de sancto zelo, depois o deu ao Sacer-  
 dote seu companheiro, pera que tambem bebesse  
 primeiro que o Emperador: o que succedeo, diz Se-  
 uero. *Ita admirati sunt, ut hoc ipsum eis, in quo con-*  
*tempti fuerant, placeret.* Foy tão catholico juyzo o  
 do Emperador Maximo, & de sua Cesarea Corte, q̃  
 ficaraõ muy contêtes da ventagem com que o S.  
 Bispo tratou ao Sacerdote, approuando seu zelo,  
 & piadoso feyto.

O mesmo Emperador da gloria nos approuou  
 bem esta verdade. Representou sua diuina Mage-  
 stade hũa vez no mundo a figura de Rey, permi-  
 tindo ser chamado filho de Dauid Rey de Israel.  
 Matth. 21. & 3. ach. 9. O aparato que gastou nesta  
 representação, foy, por coche hum jumento, por  
 arreyos os pobres vestidos de seus discipulos, por  
 armação das ruas hũas folhas, & ramos de Oliuei-  
 ra, & acipreste, & com esta pompa entrou triun-  
 fante

*Celad. Iud.*  
*c. 15. §. 21.*  
*num. 99.*

*Paes Jac. c.  
1.v.18. §.3.*

fante em Ierusalém: *Ecce Rex tuus*, representando a figura de Rey. Outra representou a de Sacerdote: & com que apparato? *Quærit cœnaculum magnum*, nota hum doutissimo escurituario. Manda a seus sagrados Discipulos que vão a hũa real, & grandiosa falla, *stratum præparari iubet*: sem embargo de saber o diuino Mestre que esta falla estaua muyto ricamente armada, & alcatifada, ainda manda q̄ mais a preparem. Luc. 22. Senhor, tanta armação, tanta preparação hũa hora, pera quem em toda a vida confessa que nam tem onde encostar a cabeça: *Nec ubi caput reclinet habebat*. Luc. 9. Esta hora quero exercitar o officio, fazer a figura de Sacerdote, & pera exercicio tam sabido não ha preparação superflua, tudo he necessario: era a figura de Rey pouco basta, mas pera a dignidade de Sacerdote muita preparação, & mais apparato.

Bem fóra estaua el Rey Balthasar, & sua Corte desta doutrina, antes mal, na contraria: mas que colheo dahi? Escassamente os vasos do Templo, tinhão chegado a sua profana mesa, quando na parede começaraõ a bolir hũas como pontas de dedos, que escreuião hũas cifras, & caracteres incognitos. Pouco basta pera inquietar hũa mã cõsciencia, ella mesma se perturba de qualquer sombra da culpa que dentro a morde: que como a pena he inseparauel sombra da culpa, logo a acõpanha. Chamou el Rey com grande inquietação Sabios que lhe lessen aquelles caracteres, & entre elles foy trazido o Sancto Propheta Daniel. Leo o Sancto as lêtras, descifrou as cifras, & com inteireza de Sancto declarou ao Rey que nellas se continha hũa sentença do diuino juyzo, pela qual se-  
ria

ria o dia seguinte priuado do Reyno, & da vida. Dan. 5. Ouuida pelo Rey a explicação, mandou vestir a Daniel de hum vestido Real de purpura, & lançarlhe ao pescoço hum famoso colar de ouro, & que os grandes de sua Corte & vassallos de seus Reynos o conhecessem, & lhe obedecessem como a Principe do Reyno, primeiro na honra, dignidade, & poder, depois do Rey, & Rainha. Poem espanto aos sagrados Doutores esta acção. De quando costumão os Reys sofrer defenganos, & ouir verdades, quanto mais premia-las? Hũa verdade em sombras disse o Propheta Gad a Ieroboão, & logo o mandou prender. 3. Reg. 13. Achab meteo em hũ duro carcere ao Propheta Micheas, porque lhe aconselhaua que lhe conuinha contra seu gosto. 3. Reg. 22. E finalmente Herodes tirou a melhor cabeça dos nacidos de mulher ao grande Bautista por lhe falar verdade. Marc. 6. E Balthasar com tal liberalidade, & magnificencia premia tão terriuel defengano?

Respondem algũs autores, que se bem Balthasar era gentio, era Principe generoso; entendo que a sentença era comminatoria, & que com restituir os vasos ao Templo satisfaria, & estimou a inteireza, & generosidade de Daniel. Tão difficuloso he o defengano da morte, principalmente nos poderosos, com auer o Rey visto hum prodigio tão grande, hum defengano tão prodigioso, o não admitio, nem se defenganou. O maximo Doutor da Igreja S. Ieronymo diz, que Balthasar ainda que ofendido, quiz guardar sua real palaura. *Nec mirũ si Balthasar audiens tristia soluerit præmium, quod pollicitus est.* Tinha dado sua real palaura de fazer

aquellas merces, & honras aquem lhe declarasse aquellas letras: declaroulhas Daniel, pois por mais que a declaração o magoe, & ofenda, ne n por isso falta o Principe a sua obrigação: que como diz Decio, Baldo, Rolando, & os mais juristas: *Princeps debet habere unam solam vocem, unum solum calamum; & illud etiam profiteri; semel locutus est Deus.* Theodoro to explica a palaura, *semel, pro constanter posuit.* O Principe, o que governa, & o representa, hũa só voz ha de ter, hũa só pena, & prezarse muyto de professar o que o real Propheta diz de Deos, que só hũa vez falou: quer dizer, sempre a mesma eterna, & constante palaura.

*Aut dum Dei Prophetam honorat, sperat se veniam consecuturum:* conclue S. Ieronymo. Da Balthasar muy auifado, conhecendo o grande defacato que tinha cometido contra o culto diuino, em profanar os vasos dedicados ao Templo, tratou de hõr o Propheta de Deos pera ver se com isso podia aplacar sua justissima ira, como quem já entẽdia quanto sua diuina Magestade estima a honra que a seus ministros se dà. E se o peccado não fora da calidade que era, sem duuida o Rey alcançara o perdão: porem como o peccado auia sido contra a Igreja, não lhe valeo a Igreja, & este he o mayor perigo dos sacrilegios, & defacatos feytos à Igreja.

Nem a companhia de todos os outros Apostolos, nem as mesmas mãos de Christo, cujo tacto daua vista aos cegos, & vida aos mortos, puderão remediar a alma de Iudas, sendo que os ossos de Eliseu tocados deraõ vida a hum morto, & cada momento ouuimos o que com as reliquias dos Sãctos

Ioan. 9. 7.

Math. 9. 24.

etos tocadas com viua fé succede. Lauou Christo  
 os pés a Iudas, deu-lhe com sua mão hũa sopa do  
 seu prato, & finalmente deu-lhe seu sacratissimo  
 corpo sacramentado por suas proprias mãos, &  
 nada lhe aproueitou. Porque? Era mais zeloso de  
 seu interesse, q̄ do culto diuino. Chega a Sãcta Mag-  
 dalena aos pés de Christo senhor nosso buscar re-  
 medio a sua alma, & pera mouelo ao perdão dalhe  
 finaes de seu amor por obras, derramando a seus  
 diuinos pés hum vaso de vnguento. Iudas cheyo  
 de zelo dà vozes. *Vt quid perditio hæc? Poterat enim  
 vnguentum istud venundari plusquam trecentis dena-  
 rijs, & dari pauperibus.* Marc. 14.n.4. Grande per-  
 dição: melhor empregado fora o preço deste vn-  
 guento nos pobres, com trezentos dinheyros, ou  
 mais que elle valia se puderam remediar muytas  
 necessidades. Amigo Iudas, quem te mete com a  
 alma dos pobres! O Traydor: & perdição chamas  
 à deuação da Magdalena? Julgas por perdido o q̄  
 a Deos se offerece? Naõ he aquelle Senhor, o que  
 creou esse vnguento, & todas as cousas? Perdido  
 achas o que dellas lhe offerece o coração piado-  
 so, deuoto, & religioso? Tantos annos ha que a  
 Magdalena gasta vnguentos em faustos, & delicias  
 profanas, em colchas de ambar, luuas de polui-  
 lhos, & outras inuencões com que compraua o  
 inferno pera sy, & pera os tristes, que auisados de  
 semelhantes embayxadores reparauão em sua fer-  
 mosura, & apetecião sua liberdade, & nunca acha-  
 ste que ella era perdida: agora que alumiada da  
 diuina graça trata derefsgatar sua alma, catiua dos  
 demonios, & pera isso sacrifica suas demasias aos  
 pés de Christo, já achas que está perdida?

O que

O que alcançou Iudas com este zelo pera sy foy a desesperação de remedio, a que elle mesmo se condenou, & sentenciou, conhecendo que seu peccado era contra o culto diuino. E por em necessidade aos sagrados Euangelistas nos darem conta de q̄ era ladrão: *Fur erat, & loculos habebat*, Ioan. 12. Diz S. Antonio, & meu Padre S. Ruperto, que costumaua Iudas dizimar todos os bens que vinhão ao Collegio, furtando pera sy de dez hum, & por essa razão vendeo logo a Christo por trinta dinheiros, pera se vingar dos que ouuera de furtar dos trezentos se o vngueto lhe passara pelas mãos pera as vntar. Porem Dionysio Carthusio, Gregesio, & Niculao de Lira são de opiniãõ q̄ aquelles trinta por que Iudas vendeo a Christo valião tanto como os trezentos em que aualiãra o vngueto, & assim vimos a colher que todo o zelo era com capa dos pobres, roubar a Deos pera sy. Esta foy a honra que colheo de seu zelo: o proueito já o sabeis pelo fim que leuou. E a Sancta Magdalena?

*Barrad. t. 4.  
l. i. c. 9.*

*Mat. quar.  
fol. 550.*

*Quantum ipsa dedisset aperuerunt, & sic magnanimitatem eius manifestauerunt.* Diz S. Ioão Chrysostomo. Publicarse a muyta piedade, liberalidade, & zelo de seu deuoto coração, manifestarse ao mūdo a grandeza de seu generoso animo: se Iudas, & seus companheiros não aualiãrão a offerta que ella fez aos pès do Redemptor, já pode ser que esta acção ficara por referir aos sagrados Euangelistas, como ficaraõ muytas. Ioan. 2. 1. 25. Ou que se a referissem não reparassem na cantidade, & valor do vngueto. Pois murmure em mà hora pera elle Iudas enuejoso, & contrario ao culto diuino, & colha

Iha de seu sacrilego zelo afronta, & condemnação eterna, & a Sancta Magdalena de sua deuação a gloria, & honra de liberal, magnifica, grandiosa, & generosa em gastar com Deos, & em seu seruiço, & hõra, & o perdaõ de muytos peccados, & a eterna gloria. Porque assi como peccados contra a honra de Deos, & culto diuino não gozão da immunidade da Igreja, ficão sem remedio: assi as obras de piedade, & seruiço de Deos, quanto mais grandiosas, tanto mais meritorias, quanto mais enuejadas, & murmuradas, tâto mais premiadas, & acreditadas. Não ha demasia na materia do culto diuino. Bem notou S. Ioaõ Chrysoftomo a temperança, e pera melhor dizer, pobreza com que Christo Redemptor nosso se tratou na vida. Chegãrão seus sagrados Discipulos a hir aos campos apanhar as espigas que cabião aos segadores, pera comer o grão, por não ter pão pera comer. Matth. 12. 1. Como agora permite que a Magdalena derrame tanto unguento? *Permisit ergo delicias, ut admitteret charitatem.* Responde o Sancto, era aquelle unguento sinal de amor, de deuação, de piedade, & charidade da Sancta Magdalena, era obra do culto diuino, não ha nella demasia, tudo se deue a Deos, tudo he pouco o que se lhe offerece pera o que elle nos merece: & assi não sò acceyta a offerta, mas louua, & premia a piedade. *Bonum opus operata est in me.* Matth. 26. 10.

Tambem na piedade com o proximo não ha demasias. Del Rey Theodorico traz Casiodoro a mais auisada, catholica, & pia doutrina que se pode dizer nesta materia: *Inclinari precibus nostra non uult hu manitas, nec pro affectu pietatis fines potest iusti-*

*Paes Quar.  
t. 2. fol. 159.*

*Baeça t. 41.  
18. c. 2. S. 1.*

*ria custodire.* Costume he de nossa real benignidade, diz o catholico Principe, inclinar o animo ao despacho de petiçoens pias, porque na realidade não pode cõsentir a afeiçãõ que temos a piedade que se va ao cabo, com o que pede o rigor de nossa real jurdição, & justiça. *Benigni quippe Principis est ad clementiæ commodum transilire terminos æquitatis.* He muy proprio de hum Principe benigno, & piedoso inclinar o fiel da balança em fauor da clemencia, & não hir tão ouro fio, que não quey-ra ceder algũa cousa de seu direito. *Quando sola est misericordia, cui omnes virtutes cedere honorabiliter nõ recusant.* Pois he certo que sò a misericordia he tão nobre virtude, que com muyto gosto & honra sua lhe confessaõ todas as mais sogeitãõ. Diuinaspalavras. Que mais disse o Propheta Rey? Pf. 144. 9. *Miserationes eius super omnia opera eius.* Que mais disse o Rey sabio por excellencia? Ecclef. 7. 17. *Noließe iustus multum.* E que mais ensinou o Rey dos Reys, sabiduria eterna, em mil lugares por palaura, & exemplo?

Chega a molher do Zebedeo acompanhada de dous filhos aos pés de Christo, com muyta sumiffaõ, reuerencia, & humildade: pedelhe o lugar da mão direita pera hum daquelles filhos, & o da esquerda pera o outro. Se o requerimento fora diãte de algum Principe humano, ella hia despachada, porque com algũs val mais hũa mesurinha: *Adorans, & petens.* Matth. 20. hũa lisonja, & hũ termo particular de seu respeito, que muytos seruiços, & merecimentos: porem auiao com o Principe da gloria, que lhe respondeo. *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est á Patre meo.* Não está em

em minha mão a data destes lugares, meu Padre eterno os tem prometido. Que dizeis diuino Principe: não estão em vossa mão todas as riquezas da gloria do céu, & da terra? Quereis que tome o perfido Arrio occasião deffas palauras pera dizer hũa blasfemia, que não fois igoal a voffo Padre eterno? *Sanctus, & bonus Dominus, qui mallet aliquid dissimulare de iure, quam de charitate deponere.* Respõde Sãcto Ambrosio. He o Principe da gloria sancto benigno, & perfeito: bem pudera dar os lugares de seu poder absoluto, que senhor he de tudo, porem seguiu-se, que vendo os homens que sua diuina Magestade daua lugares por respeitos, parêtesco, rogos, & misurinhas, tratariaõ de valias, lifonjas, ou graçaõ, & nada de merecimentos, & os que não tiuessem habilidade pera ajoelhar, defenoltura pera lifonjear, ou padrinhos pera os chegar, desesperariaõ, & buscariaõ outro senhor, a que feruir, & perdersehião. Pois não se de tal occasião, dissimulese antes o poder; tome Arrio se quizer occasião destas palauras, & percase por sua malicia, que em outros muytos lugares lhe ensinarey a igualdade, & identidade que ha no meu poder, & de meu eterno Padre: nesta não conuem puxar tanto por meu direyto, que falte às obrigaçoens de meu officio, que he saluar. Inclinese o fiel da balança *ad clementiae commodum.* Quem me dera a qui todos os que dão lugares, ginetas, venablos, alabardas, & outros semelhantes pera aprenderẽ deste diuino Principe a dallas não por respeitos, a criados, a parentes, ou validos, senão a quem as merecesse. Que grande bem fora se assi se fizera sempre, porque o soldado q serue os vinte & mais

*Celad. de  
Bened. fol.  
298. col. 1.*

annos com satisfação sem melhora, & as vea quẽ nunca feruio, suposto que continue por força de obrigação, ou por não ter outro remedio, he com tanta frieza, diffabor, & desesperação, que nunca acometerà coufa ardua, & generosa. Sem esperança não ha arriscar, & sem arriscar não ha ganhar. *Sanctus, & bonus Dominus, &c.* Bendito seja o Principe da gloria, que mais quer perder de seu direito que da piedade, & misericordia.

Meu reuerendo Padre, no alto, & glorioso mōte da dignidade Sacerdotal, vos vejo hoje com o mesmo Christo, que logo se transfigurará, & transfundanciarà em vossas sagradas mãos, Representando a figura do Principe da Igreja: *Qui clauis Cælorum accepit*, pois em virtude de suas celestiaes chaues, já podeis abrir, & fechar o Céo. A do mimoso Euāgelista, *cui committitur mater*, pois já se vos encarrega o cuidado da catholica Igreja, pera que por vós, & por ella offereçais esse diuinissimo sacrificio. A de Santiago, *Qui primus Sacerdotale solium ascendit*, pois hoje he o primeiro dia em que sobis a esse altissimo, & soberano trono da dignidade Sacerdotal, quanto ao exercicio. Não vos detenhais tanto nesse monte, que vos esqueçais de vossa obrigação. *Ego dixi Dei estis, & filij excelsi omnes: vos autem sicut homines moriemini.* Pf. 81. 7. Ouui a lição do Mestre vniuersal da Igreja no sexto capitulo da carta, q̃ escreueo a os discipulos de Galacia. *Vos, qui spirituales estis, huiusmodi instruite in spiritu lenitatis, ne & tu tenteris.* Vós padres espirituales da cidade de Galacia, se souberes algũa falta, ou fraqueza do proximo, ensinaio com amor charidade, & brãdura, considerando, não o poder

sober-

soberania, & rigor de vossa jurdição, senão a fragilidade, inconstância, & fraqueza da humana natureza: descey do monte com o Principe da gloria, & buscai aos filhos espirituaes à custa de vosso descanço pera remedialos.

Ordenando o famoso General do pouo de Deos Moyses, & dispondo seus esquadroens pera marchar pera a terra da promissaõ por sua ordem, diz o sagrado texto no capitulo septimo dos Numeros, que aos ministros do Tabernaculo, filhos de Gerson, & de Merari deu carros pera cõduzir as pertencas do Tabernaculo, que estauão a seu cargo, porem aos filhos de Caat não deu carros, nem outra ajuda pera leuarem as que estauão por sua conta. Parece que endou o Sancto Patriarcha injusto, & desigual distribuidor da carruagem. Os filhos de Caat tambem seruião o Tabernaculo como os outros: pois que peccado fizeram pera se lhes negar o fauor, & ajuda que aos mais se daua? *Filijs autem Caat non dedit plaustra, & boues: quia in Sanctuario seruiunt, & onera proprijs portant humeris.* Responde o sagrado Chronista: eraõ os filhos de Gerson, & de Merari Leuitas, Diaconos, & Subdiaconos, tinhaõ cuidado das peças corporaes, quero dizer do corpo exterior do Tabernaculo: pera estas peças daõse carros, sobre quem descancem esse pezo, & cuidado: porem os filhos de Caat, que são Sacerdotes, que seruem no altar, que subiraõ já ao trono Sacerdotal: *Onera proprijs portant humeris.* Leuem as obrigaçoens de seu officio sobre os proprios hombros.

Meu Reuerêdo Padre, todos os filhos da Igreja são peças deste altar, aos hombros auemos de tra-

zelo quando seja cōueniente à suas necessidades.  
*Dabo clauem domus Dauid super humerum eius.* Disse  
 Deos nosso Senhor em o capitulo 22. de Iſayas.  
 Aos Principes de minha Igr. ja darlheshei o ceptro  
 real de Dauid pera que o tragaõ sobre seus hom-  
 bros. Ceptro sobre os hombros nas mãos ouço ou  
 que o trazem os Reys, & não nos hombros. *Clauē  
 ſcilicet ſcientiæ, & poteſtatis.* Diz o Lyra. Não he ou-  
 tro ceptro o que Deos dà aos Principes da Igreja  
 ſenaõ o ſaber, & poder, que he a chauce do Reyno  
 do Ceo. Eſto hade andar nos hombros, porque  
 nelles ſe hãõ de trazer aquelles, que com as cha-  
 ues de S. Pedro auemos de ſubir ao Ceo. Enſina-  
 dos daquelle diuino paſtor, que achando a ouelha  
 fraca, & impoſſibilitada a tornar ao rebanho, a  
 tomou sobre ſeus proprios hombros, & a reduzio  
 a elle. Daquelle diuino Principe, que deixa hoje o  
 alto do monte, & ſe deſce a remediar as necessida-  
 des de ſeus filhos. *Erit Pater habitantibus Ieruſalem.*  
 Conclue o Sancto Propheta Principe na mageſ-  
 tade, mas na piedade paſtor, pay.  
 bb Diſtinamente ſoube o innocentiſſimo martyr São  
 Sebaſtião imitar o Principe da gloria. Muytos an-  
 nos auia que em particular tinha cuidado dos va-  
 ſos do Tabernaculo, porem contentauaſe com os  
 animar, & ſauorecer em ſegredo, fazia conta que  
 baſtaua lixeir nos hombros alheos, a cujo cuida-  
 do eſtaua. Tanto que o Summo Pontifice lhe  
 deu o cargo de Defenſor da Igreja, que ſe vio Prin-  
 cipe deſce do monte da pruaença mais ſubida do  
 Imperador Diocleciano. *Stetit, como firmiſſima  
 columna: Quæli opera libri: cor oculo de libro de fa-  
 uores para os fiéis. Quæra proprijs portant humeris.*  
 Solis

Se vay ao carcer, & começa a ajudar os fracos, necessitados, & pol'os sobre seus hombros, animãdoos à constancia na confissão da se. Etal foy sua diligencia, cuidado, & zelo, que os que quasi esta-uão no escuro carcer de Satanàs, na profunda cõfusão do inferno, os leuou em seus hombros gloriofamente ao rebanho da Igreja, & lhes abriu a porta do Ceo.

Não sey se defanimou a alguem a palavra *descendens*. Descer sempre foy cousa defabrida: nem faz bom rosto pera cobiçar, nem bom sabor pera apeterer. Confessouos que o descer pelo caminho da culpa he muy afrontoso, feo, & perigoso, porem pelo caminho da pena naõ ha cousa mais honrofa. Dixeramos prõs, vejamos quanto rendeo ao intiditissimo Martyr S. Sebastião o descer de sua priuaça, & caminhar pelo caminho das penas, & ser cuberto das que leuauão as setas, com que foy assecado.

Prophetizando Isayas as felicidades dos filhos da Igreja Catholica, diz no capitulo 35. *Ipsi videbunt gloriam Domini, & decorem Dei nostri*: Serão rãõ ditosos os filhos da ley da Graça, que verão a gloria, honra, & ferinosura de nosso D. os. Pergũta Theodoretõ. *Quam gloriam*. Propheta Sancto, q gloria hade ser esta: E respõde com as mesmas palavras do Propheta: *Confortate manus diuissæ, & genua dissoluta*. O fortale, er mãos fraças, o tornar firmes pernas debilitadas, serã a gloria que verão, Arglosa entende esta profecia da conversão dos gentios, & Niculao de Lyra, *Confortate manus dissolutas, idest gentiliam, qui anteq erant tardi, & pigri ad opus bonum. Et genua, idest, gentiliam roborate verbo,*

*Exemplo ad quæcumque aspera pro Christo sustinen- dum.* Quando te vir que ha prégadores, que cõ sua doutrina, & exemplo esforço, fortalecem, & animão de sorte aos gentios, que cheguem a sofrer penas por Christo, entã veremos a gloria de Deos. Tertulliano à pergunta, *quam gloriam?* Responde. *Turba miraculorum, vt paralitici tollant grabatum, & ambulent, cæci videant, & cætera.* Quando vimos exercitos de milagres, Paraliticos tomar os leytos em que auiaõ sido trazidos entreuados, a pedir esmola às portas da cidade, a seus hombros não só defecolhidos, mas fortes, & caminhar com elles pera suas casas. Os cegos ver, que o diuino Principe da gloria: *Ad vulnera nostra descendit,* desce do monte a dar foydo & remedio à multidão de enfermos, & necessitados, que o agoardauão pera ser remediados. *Quia virtus de illo exhibit, & sanabat omnes,* diz o nosso Euangelho, entã se verá toda a gloria, toda a fermosura, & toda a hõra, & grandeza de Deos, porque sò o remediar necessitades de suas creaturas tem sua diuina Magestade por gloria, & honra.

Do tempo do nosso inuictissimo Martyr S. Sebastião podemos dizer seguramente, o que o euãgelico Propheta diz do tempo de Christo senhor nosso. Nelle vemos aos venturosos irmãos Marco, & Marceliano tão fortalecidos, & animados, q̃ estando quasi resolutos a deyxar a fe, se tornãrãõ a confirmar nella até dar a vida por Christo. Nelle vemos a este diuino Prégador conueter dous mil gentios, que sendo antes tão pezados, & preguiçosos pera o seruiço de Deos que nem o conheciãõ, forãõ depois tão esforçados, que conuertẽdo

do outros muytos milhares à fe, a exemplo do inuictissimo Martyr S. Sebastião, deraõ valerosamente as vidas por Christo. Finalmente no tempo deste glorioso Sancto se vio o *Turba miraculorum*, exercitos de milagres. Sarou a Tranquilino pay dos dous Sãctos Martyres Marco, & Marceliano, que auia annos estaua entreuado: deu falla à mãy que estaua muda. E parece que Christo senhor nosso lhe quiz communicar os mais euidentes sinaes de sua gloria, igualandoo nisto consigo, & auentajãdoo a todos os mais Sanctos, fazendoo hum prodigio de fauor.

Quiz a diuina justiça vsar hum prodigio de rigor no mundo, & dà conta delle a sagrada escriptura no capitulo 26. de *Numeros*, II. com tal admiracão, que lhe chama *grande miraculum*. Foy o caso, que abrio a terra hũa espantosa boca, & tragou a Coré, & a outros conjurados, & os leuou, & sepultou viuos no inferno, Optato Mileuitano, cujo he o reparo: diz. *Ne beneficium de mortis compendio consequi viderentur, dum non essent digni viuere, ijs nec mori concessum est, tartareo carcere subito clausi ante sunt sepulti, quam mortui*. He a morte hum meyo entre a culpa, & a pena: & parece que aquellas horas da morte tem o condenado ferias da pena em quanto naõ espira, he pera elle hum certo modo de fauor o morrer. Em Coré se executa hũ castigo tão rigoroso, que não goze este fauor de morrer, viuo seja sepultado no inferno. Este he o mayor prodigio de rigor, não passar o condenado pela morte.

Pelo contrario, o morrer mais que hũa vez será fauor, raro prodigio, & nunca visto. Diz S. Antonio

tonio de Florença, & Paludano, que o inuiciffimo  
 Mártyr S. Sebaftião foy morto affeteado, & depois  
 refultou pera fer outra vez morto por Christo.  
*Grande miraculum;* grande milagre de fauor sò a  
 S. Sebaftião concedido. Hũa vida diz o diuino Me-  
 ftre, he o mais que o amigo pode dar por feu ama-  
 do, este he o mayor extremo, & encarecimento de  
 amor. S. Sebaftião excede estes extremos, vence  
 estes encarecimentos. Duas vidas dà, & mil dera  
 fe tantas tiuera, por amor de feu amado Iefu. Em  
 comprimento de fua obrigaçã de Defensor da  
 Igreja, já nesta vida o vemos glorioso com os mes-  
 mos finaes da honra do mefmo Deos, certo he que  
 na outra terà mil coroas de gloria. *Adquam*

*nos perducatur Pater, Filius & Spiritus*

*Sanctus. Amen.*

F I M.